

Empresários debatem crescimento

6 CONGRÉS
CONSELHO NACIONAL

14 JUN 1991

por Paulo de Alencar
de Salvador

As discussões sobre a retomada do desenvolvimento econômico polarizaram a atenção de cerca de seiscentos empresários de todo o País reunidos ontem, em Salvador, no XII Congresso Nacional de Associações Comerciais. Os empresários destacaram a importância de o País voltar a crescer e demonstraram a intenção de contribuir para a retomada do desenvolvimento econômico diante das limitações do governo.

O presidente licenciado do grupo Bamerindus, o senador José Eduardo de Andrade Vieira (PTB-PR) aproveitou para alertar os empresários: "Se pressionarmos o governo por grandes obras estaremos pedindo a volta da inflação". Ele conclamou os empresários a voltarem a investir na produção, ainda que em doses pequenas, com vistas a elevar os níveis de produtividade. "O grave é que esses pequenos recursos não estão sendo usados", comentou Andrade Vieira.

Carlos Antônio Rocca, diretor da cadeia varejista Mappin, de São Paulo, indica que as saídas para o País retornar ao caminho do desenvolvimento econômico estão vinculadas à mudança do papel do setor público e à abertura da eco-

nomia ao capital e tecnologia externos. Para ele, a raiz da "estagnação" do País reside na estratégia de fechamento da economia e no aumento da participação estatal nas atividades produtivas.

"O estado deveria restringir a sua atuação ao campo social até mesmo por uma questão de finanças públicas", acentuou

Joaquim Fonseca Júnior, presidente da Associação Comercial da Bahia e anfitrião do encontro. "De 1960 a 1980, por exemplo, foram criadas 368 empresas estatais no Brasil, registrando aumento da participação pública em detrimento da atividade privada", afirmou César Rogério Valente, presidente do Conselho Nacional de Associações

Comerciais (Conase). A estratégia de redução da participação estatal e da abertura da economia, já contidas no Projeto de Reconstrução Nacional, precisam de suporte para serem viabilizadas, segundo Rocca. "A primeira pré-condição é conseguir chegar a uma maioria que dê suporte a uma estratégia básica na redefinição do papel do Estado e na abertura ao exterior, e isso ainda não temos", completou.

O diretor do Mappin disse estar convencido de que as políticas de curto prazo, como por exemplo ajustes na taxa de juros e a edição de novo plano econômico, não serão suficientes para reinserir o País na trilha do desenvolvimento. Na "costura" da transição para a volta ao crescimento, Rocca, no entanto, acha necessária a atuação do Congresso para conseguir a credibilidade da moeda mediante a eliminação do déficit público. "Precisamos criar um Banco Central independente", defendeu.

O Senador Andrade Vieira ressaltou ainda que a retomada do desenvolvimento passa, prioritariamente, pela atenção dedicada à educação, saúde e agricultura. "Ao invés de fazer prédios e pontes, o governo deveria investir em saúde e educação", afirmou.